

JUNDIAÍ A equipe econômica da Prefeitura registrou queda na arrecadação em 2020, além de aumento nos gastos com a Saúde

Pandemia gera cautela no orçamento também em 2021

ANGELO AUGUSTO SANTI
asanti@jj.com.br

Em audiência pública realizada na sexta-feira (26), na Câmara de Jundiaí, a Unidade de Gestão de Governo e Finanças fez a apresentação das metas fiscais do município referentes aos últimos quatro meses, fechando o ano de 2020.

“A Lei de Responsabilidade Fiscal divide o ano em três quadrimestres e a obrigação do gestor municipal é demonstrar se os resultados estão dentro das metas estabelecidas para o período”, explicou o gestor de Governo e Finanças, José Antonio Parimoschi. “Em 2020, temos que considerar o cenário trazido pela pandemia. Quando elaboramos o projeto de Orçamento, de julho a setembro de 2019, esse fenômeno não estava em nosso radar. Porém, seus reflexos foram sentidos na economia, na arrecadação e na elevação dos gastos em saúde do município”.

Parimoschi explicou aos presentes a queda na arrecadação estimada e relacionou as prioridades do governo para o enfrentamento da pandemia, que exigiu um volume maior de recursos do que aqueles que estavam inicialmente alocados na Saúde. Assim como tiveram reduções, como a despesa com o transporte dos alunos da rede municipal de ensino, por exemplo, em razão das escolas



Como previsto por lei, o gestor Parimoschi esteve na Câmara de Jundiaí para prestar contas sobre o orçamento

estarem fechadas naquele período. “Para 2021, as previsões orçamentárias já levam em consideração alguns fatores novos conhecidos da pandemia, mas o cenário ainda é de incertezas, que podem impactar nas metas definidas na peça orçamentária. Portanto, agiremos com cautela e austeridade.”

Em 2020, a meta de receita era de R\$ 2,5 bilhões, mas acabou fechando em R\$ 2,3 bilhões, ou seja, a arrecadação realizada foi de 92,35% da meta. Com relação a 2019, a receita fechada em 31 de dezembro, corrigida pela inflação oficial do país (o INPC), ficou do mesmo tamanho daquela alcançada

em 2019. Isso com o auxílio financeiro repassado pelo governo federal, de R\$ 40 milhões. Caso contrário, o município enfrentaria um déficit maior.

“ORÇAMENTO DE GUERRA”

“O fato é que estamos elaborando um planejamento no meio de uma guerra, que

é essa pandemia do coronavírus. E as incertezas são enormes, principalmente quando não temos ainda qual será o auxílio que receberemos em 2021 do governo federal. Estamos tendo que arcar por conta os gastos com a covid-19. A propósito, o orçamento da União para 2021 nem foi aprovado ainda, prejudicando a previsibilidade necessária para mantermos o equilíbrio das contas municipais”, explicou o gestor de Governo e Finanças.

Apesar das instabilidades trazidas pela pandemia, Jundiaí fechou o ano com leve redução no nível de comprometimento com a despesa total de pessoal, que ficou em 44,8% da Receita Corrente Líquida (RCL). Em 2019, esse indicador estava no patamar de 45,47%. “A Lei Complementar aprovada pelo governo federal para auxiliar Estados e municípios durante a pandemia, em troca do apoio financeiro, exigiu a contrapartida desses entes federados de não elevar a despesa com pessoal, proibindo aumentos de salários, gratificações e outros benefícios, até 31 de dezembro de 2021”, explicou o gestor.

No indicador da dívida consolidada, o município chegou no final de 2020 ao comprometimento de 26,98% do total da RCL, ante 21,13% em 2019.